PPGCS0192 – Movimentos Sociais
Profa. Sue Iamamoto

Ementa:

Esta disciplina tem um duplo objetivo. Primeiro, ela introduz ao estudante de pós-graduação as principais teorias utilizadas para o estudo dos movimentos sociais desde as últimas décadas do século XX até hoje, começando pelo dilema da ação coletiva de Olson, as teorias norte-americanas (mobilização de recursos e processo político), as teorias dos novos movimentos sociais, a relação com a teoria crítica, o debate sobre o ativismo digital e a recente virada cultural, com sua discussão sobre enquadramentos interpretativos, emoções, narrativas e memórias em movimentos sociais. Segundo, a disciplina atualiza o estudante sobre a trajetória dos estudos de movimentos sociais no Brasil, investigando seus principais desdobramentos a partir da década de 1980 e o impulso da democratização, passando pelo ativismo centrado no terceiro setor da década de 1990, a institucionalização dos anos 2000 e o retorno às ruas dos anos 2010. Por fim, a disciplina prevê uma aula para discutir movimentos sociais na cidade de Salvador, com uma docente convidada.

Conteúdo programático:

Introdução aos dilemas da ação coletiva.
Teoria de mobilização de recursos e teoria de processo político
Teoria de novos movimentos sociais
Redes, globalização e ativismo na internet
Narrativas e memórias
Relação entre teorias de movimentos sociais e a teoria crítica
Os “novos personagens” da redemocratização
A sociedade civil nos anos 1990 e o paradigma da participação
O ativismo institucional dos anos 2000: repertórios de interação e relação com judiciário
O ativismo institucional dos anos 2000: encaixes institucionais e consequências
A volta às ruas dos anos 2010: ciclo de protestos e pré-figuração
A volta às ruas dos anos 2010: repressão e violência política
A volta às ruas dos anos 2010: a direita nas ruas e contra-movimentos
Movimentos sociais em Salvador

Metodologia:

A primeira metade de cada aula será expositiva, com a docente apresentando os principais conceitos e debates do tópico escolhido. Em seguida, na segunda metade da aula, haverá 2-3 apresentações de estudantes, que deverão relacionar o conteúdo da aula com os estudos de caso apresentados nos artigos da literatura complementar.

Avaliação:

1) Apresentação de três trabalhos e seminários individuais (80% da nota). Trabalhos: de 3 a 5 páginas.
2) Participação (20% da nota)

Cronograma: (em itálico nome dos estudantes que apresentarão textos)

Data	Aula	Conteúdo	Leituras Obrigatória	Leituras Aplicadas
10/09	1	Apresentação do curso		
17/09	2	Introdução aos estudos e dilemas da ação coletiva	Olson (1999, pp. 17-64)	Lubell (2002) - *Antônio* Harris (2007) - *Luciana*
24/09	3	Teoria do processo político. Mobilização de recursos, oportunidades políticas, repertórios e enquadramentos	Tarrow (2009, pp. 97-177)	Tatagiba, Paterniani e Trindade (2012) - *Lucas* Teles (2019) e Bringel (2009) – *Mailson*
01/10	4	Teoria de novos movimentos sociais. Ator e identidade	Touraine (1989); Melucci (2001, pp. 21-69)	Alvarez, Dagnino e Escobar (2000) - *Carina* Sarti (2004) – *Ana Virgínia* Alvarez (2014) – *Lorena*
08/10	5	A conectividade do ativismo. Movimentos como redes, transnacionalidade e internet	Carlos (2011); Tarrow (2009, pp. 222-243); Bennett e Segerberg (2012)	Milan (2015) - *Sonja* Rohlinger e Bunnage (2018) - *Aloisio* Abers e Von Bülow (2025) – *Leonardo* Gerbaudo et al (2023) - *Rômulo* Sarmento (2021) - *Arthur*
15/10	6	Aula inaugural FFCH – Salão Nobre da Reitoria		
22/10	7	Emoções, narrativas e memórias	Jasper (2013) Polletta (1998) Iamamoto (2022)	Choque moral (a definir) - *Antonio* Armstrong & Crage (2006)- *Felipe* Documentário Labirinto de Papel - *Lorena* Moura e Ramos (2020) – *Luciana* Iamamoto, Teles e Santos (2022) - *Joan*
29/10 (05/11 online)	8	Os “novos personagens” da redemocratização	Sader (1995, cap. 1)	Mattos, Oliveira e Ferreira (2023) – *Paulo* Kowarick (2000, cap. 6) – *Carina* Dowbor (2014) – *Lucas* Sader (1995, cap. 3) - *Sonja* Sader (1995, cap. 4) - *Aliane*
05/11	9	Semana de arte		
12/11	10	A sociedade civil nos anos 1990 e o paradigma da participação	Costa (1994) e Gurza Lavalle (2003)	Alvarez (1998, 1999) - *Lorena* Dagnino (2004) - *Carina* Silva (2020) – *Antonio* Comparato (2001) Scherer-Warren (2000) - *Aliane*

19/11	11	O ativismo institucional dos anos 2000: repertórios de interação e encaixes	Abers, Serafim e Tatagiba (2014); Gurza Lavalle, Carlos, Dowbor e Szwako (2018)	(Tatagiba, Abers, & Silva, 2018)- *Leonardo* (Müller & Fedozzi, 2024)- *Lucas* (Carlos, Dowbor, & Albuquerque, 2021) – *Mailson* (Almeida, Carlos, & Silva, 2016) - *Aliane*
26/11	12	A volta às ruas dos anos 2010: ciclo de protestos e pré-figuração	(Tatagiba, 2014) (Bringel & Pleyers, 2015) (Yates, 2015)	Queiroz (2021) – *Paulo* Júnior, Moura e Oliveira (2024) - *Mailson* (Januário, Campos, Medeiros, & Ribeiro, 2016) – *Felipe* (Carmo, 2019) – *Arthur* (Tatagiba & Galvão, 2019) - *Romulo*
03/12	13	A volta às ruas dos anos 2010: repressão e violência política; conflito ambiental	(Earl, 2011) (Fernandes & Silva, 2024) (Acselrad, 2004)	Texto genocídio negro (a definir) - *Aloisio* Mov indígenas, quilombolas e por território (a def.) - *Luciana* Alcântara e Germani (2010) – *Paulo* *Romulo* (Graham, 2016) - *Joan*
10/12	14	A volta às ruas dos anos 2010: a direita nas ruas e contra-movimentos	(Tatagiba, 2018) (Iamamoto, Teles, & Pita, 2025) (Silva & Pereira, 2020)	(Rocha, 2019) (MBL) - *Antonio* Viana e Bortolini (vai enviar) - *Felipe* Cesarino - *Aloisio* Rauber (agro) - *Leonardo* Silva (2021) – *Joan* *Arthur* – Rezende Medeiros - *Sonja*
17/12	15	Movimentos sociais em Salvador		

Bibliografia:

Abers, R., Serafim, L., & Tatagiba, L. (2014). "Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula". Dados, 57(2), 325–357.

Acselrad, H. (2004). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Heinrich Boll.

Alcântara, D. M.; Germani, G. As comunidades de fundo e fecho de pasto na Bahia: Luta na terra e suas espacializações. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 27, n. 1, jan/abr. 2010. Disponível em: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_alcantaragermani_fundospasto_lutaeespacializacao.pdf

Almeida, C., Carlos, E., & Silva, R. (2016). "Efetividade da participação nos conselhos municipais de assistência social do Brasil". Opinião Pública, 22(2), 250–285.

Alonso, A. (2009). "As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, (76), 49–86.

Alonso, A.; Costa, V.; Maciel, D. (2007). Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estud. CEBRAP* (79).

Alvarez, S. Advocating feminism: the Latin American feminist NGO "boom". *Internacional Feminist Journal of Politics,* v. 1, n. 2, p. 181-209, 1999.

Alvarez, S. Feminismos latinoamericanos. *Revista Estudos Feministas,* v. 6, n. 2, 1998.

Alvarez, S. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos pagu, v. 43, p. 13-56, 2014.

Armstrong, E. A., & Crage, S. M. (2006). "Movements and Memory: The Making of the Stonewall Myth". American Sociological Review, 71(5), 724–751.

Avritzer, L. (2012). "Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política". Opinião Pública, 18(2), 383–398.

Benford, Robert D; Snow, David A. Framing Processes and Social Movements: an overview and assessment. Annual Review of Sociology, v.26, p.611-639, 2000.

Bennett, W. Lance; Segerberg, Alexandra. The Logic of Connective Action. Information, Communication & Society, 15:5, p.739-768, 2012.

Bringel, B., & Pleyers, G. (2015). "Junho de 2013... dois anos depois". Nueva Sociedad, 4–17.

Bringel, Breno. O futuro anterior: continuidades e rupturas nos movimentos estudantis do Brasil. EccoS – Revista Científica, v. 11, n. 1, p. 97–122, 2009. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1529.

Carlos, E. (2011). "Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais". Rev. Sociol. Polít. , Curitiba.

Carlos, E., Dowbor, M., & Albuquerque, M. D. C. (2021). "Efeitos de movimentos sociais no ciclo de políticas públicas". Caderno CRH, 34.

Carmo, Í. N. do. (2019). "O rolê feminista: autonomia e política prefigurativa no campo feminista contemporâneo". Cardernos Pagu, 57, 1–42. Retrieved from http://dx.doi.org/10.1590/18094449201900570004

Comparato, B. K. (2001). "A ação política do MST". São Paulo Em Perspectiva, 4(15), 105–118.

Costa, S. (1994). "Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil". Novos Estudos, 38, 38–52.

Dagnino, E. (2004). "Confluência perversa, deslocamentos de sentido, crise discursiva". La Cultura En Las Crisis Latinoamericanas, 195–216. Retrieved from http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/grim_crisis/11Confluencia.pdf

Dowbor, M. (2014). Ocupando o Estado: análise da atuação do Movimento Sanitário nas décadas de 1970 e 1980. Sociedade Civil e Políticas Públicas. Atores e instituições no Brasil contemporâneo, Chapecó: Editorial Argos.

Earl, J. (2011). "Political Repression: Iron Fists, Velvet Gloves, and Diffuse Control". Annual Review of Sociology, 37.

Fernandes, E. G., & Silva, M. K. (2024). "Controlando o Protesto: Repertório , Estratégias e Aprendizagem no Policiamento do Ciclo de Protestos de 2013-2014". Dados - Revista de Ciências Sociais, 67(4), 1–35.

Gerbaudo, P. et al (2023). Angry Posts Mobilize: Emotional Communication and Online Mobilization in the Facebook Pages of Western European Right-Wing Populist Leaders. Social Media + Society. January-March 2023: 1–11

Graham, S. (2016). Cidades sitiadas. O novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo. Introdução e capítulo 1.

Gurza Lavalle, A., Carlos, E., Dowbor, M., & Szwako, J. (2018). "Movimentos sociais, institucionalização e domínios de agência". In A. Gurza Lavalle, E. Carlos, M. Dowbor, & J. Szwako (Eds.), Movimentos sociais e institucionalização. Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero

no Brasil pós-transição: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição (pp. 21–86). Rio de Janeiro: Eduerj.

Gurza Lavalle, Adrian, & Szwako, J. (2015). "Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate". Opinião Pública, 21(1), 157–187.

Gurza Lavalle, Adrián. (2003). "Sem pena nem glória. O debate sobre a sociedade civil nos anos 1990". Novos Estudos, 91–109.

Hardin, R. (1982) *The Collective Action*. Baltimore: RFF.

Harris, P. G. (2007). "Collective Action on Climate Change: The Logic of Regime Failure". *Natural Resources Journal*. 47, 195. Available at: https://digitalrepository.unm.edu/nrj/vol47/iss1/6

Iamamoto, S. A. S., Teles, R. T. A., & Santos, L. P. (2022). "The authoritarian prism: the impact of the memories of the dictatorship among young activists in contemporary Brazil". In V. Lima, R. N. Pannain, & G. P. Martins (Eds.), The Consequences of Social Movements in Brazil. Routledge.

Iamamoto, S. A. S., Teles, R. T. A., & Santos, L. P. (2022). "The authoritarian prism: the impact of the memories of the dictatorship among young activists in contemporary Brazil". In V. Lima, R. N. Pannain, & G. P. Martins (Eds.), The Consequences of Social Movements in Brazil. Routledge.

Iamamoto, S. A. S., Teles, R., & Pita, L. (2025). "Junho e anti-Junho: efeitos das narrativas de protestos nas trajetórias de jovens ativistas em Salvador". Opinião Pública, 31, 1–27. Retrieved from http://doi.org/10.1590/1807-0191202531106

Iamamoto, Sue. Métodos de Memória Coletiva em Estudos de Movimentos Sociais. In: Szwako, José; Dowbor, Monika; Pereira, Matheus. Métodos em Movimento: Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

Januário, A., Campos, A. M., Medeiros, J., & Ribeiro, M. M. (2016). "As ocupações de escolas em São Paulo (2015): autoritarismo burocrático, participação democrática e novas formas de luta social". Revista Fevereiro, 9, 166–198.

Jasper, J. M. (2013) "Las emociones y los movimientos sociales: veinte años de teoría e investigación". Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad. Nº 10. Año 4. PP. 48-68.

Júnior, M. A. F. da S.; Moura, J. T. V. de; Oliveira, P. H. C. do N. de. Juventudes, protestos e ação coletiva: uma análise dos eventos de protestos recentes no Brasil. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 29, n. esp1, 2024. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/19437

Kowarick, L. (2000). *Escritos urbanos*. São Paulo: Editora 34.

Lubell, M. (2002). "Environmental Activism as Collective Action". *Environment and Behavior*, Vol. 34 No. 4, July 2002 431-454.

Mattos, F.; Oliveira, L.; Ferreira, J. A materialidade do direito à cidade nos movimentos sociais urbanos de fortaleza/ce. Anais do XV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94298>.

Mcadam, Doug. Political Process and Development of Black Insurgency, 1930-1970. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1999 [1982]

McCarthy, J. D., & Zald, M. N. (1977). "Resource Mobilization and Social Movements: A Partial Theory". American Journal of Sociology, 82(6), 1212–1241.

Melucci, Alberto. A Invenção do Presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

Melucci, Alberto."Getting involved: identity and mobilization in social movements". International Social Movements Research, vol. 1, 1988.

Milan, Stefania. When Algorithms Shape Collective Action: Social Media and the Dynamics of Cloud Protesting. Social Media + Society, v.1, n.2, p. 1–10, 2015.

Müller, I. D., & Fedozzi, L. (2024). "Democratização e desdemocratização na metrópole de Porto Alegre: três décadas do Orçamento". Opinião Pública, 30, 1–36.

Olson, M. (1999). A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp.

Polletta, F. (1998). "Contending stories: Narrative in social movements". Qualitative Sociology, 21(4), 419–446.

Queiroz, W. F. C. A geografia da reorganização e das ocupações escolares em São Paulo. Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia. 2021. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA104_ID51514102021094954.pdf

Rohlinger, Deana A.; Bunnage, Leslie A. Collective Identity in the Digital Age: thin and thick identities in Moveon.org. and the Tea Party Movement. Mobilization: An International Quarterly, v.23, n.2, p. 135-157, 2018.

Sader, E. (1995). Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Scherer-Warren, I. (1994). "Organizações não-governamentais na América Latina. Seu papel na construção civil". São Paulo Em Perspectiva, 8(3), 6–14.

Scherer-Warren, I. (2000). "Movimentos sociais rurais no mundo globalizado: o caso do MST". Movimentos Sociais Rurais: Identidades, Símbolos e Ideais. Caderno de Pesquisa No. 24 (PPGSP/UFSC), 31–44.

Scherer-Warren, I., & Krischke, P. J. (1987). Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense.

Silva, I. H. M. (2021). "Liberal na economia e conservador nos costumes". Uma totalidade dialética. RBCS VOL. 36 N° 107.

Silva, M. K., & Pereira, M. M. (2020). "Movimentos e contramovimentos sociais: o caráter relacional da conflitualidade social". Revista Brasileira de Sociologia - RBS, 8(20), 26–49.

Silva, Marcelo K.; Cotanda, Fernando C.; Pereira, Matheus M. Interpretação e Ação Coletiva: o "enquadramento interpretativo" no estudo de movimentos sociais. Revista de Sociologia e Política, v.25, n.61, p.143-164, 2017.

Silva, S. P. (2021). A Trajetória sócio-organizativa do movimento social de economia solidária no Brasil. IPEA - http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11525

Tarrow, S. (2009). O poder em movimento. Petrópolis: Vozes

Tatagiba, L. (2014). "1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil". Política & Sociedade, 13(28), 35–62.

Tatagiba, L. (2018). "Entre as ruas e as instituições: os protestos e o impeachment de Dilma Rousseff". Lusotopie, 17, 112–135.

Tatagiba, L., & Galvão, A. (2019). "Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016)". Opinião Pública, 25(1), 63–96.

Tatagiba, L., Abers, R., & Silva, M. K. (2018). "Movimentos sociais e políticas públicas: ideias e experiências na construção de modelos alternativos". In R. Pires, G. Lotta, & V. E. Oliveira (Eds.), Burocracia e Políticas Públicas no Brasil. Interseções analíticas (pp. 105–138). Brasilia: Ipea; Enap.

Tatagiba, L.; Paterniani, S.Z.; Trindade, T.A. (2012) Ocupar, reivindicar, participar: sobre o repertório de ação do movimento de moradia de São Paulo. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 18, nº 2, p. 399 – 426

Teles, G; Anjos, D. Avanços e limites nas abordagens sociológicas sobre o movimento estudantil: um breve panorama analítico**.** *Revista Espaço Livre***,** *[S. l.]*, v. 14, n. 27, p. 73–93, 2019. Disponível em: https://redelp.net/index.php/rel/article/view/188.

Tilly, Charles; Tarrow, Sidney. Contentious Politics. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2015 [2007]

Touraine, A. (1989). "Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos". Lua Nova, 17, 5–18.

Yates, L. (2015). "Rethinking Prefiguration: Alternatives, Micropolitics and Goals in Social Movements". Social Movement Studies, 14(1), 1–21.

Documentário - Labirinto de Papel, de 29 de junho de 2015. 29min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gjgk8YAmZ20&t=1s&ab_channel=FilmesProjetoMarcasdaMem%C3%B3ria